

Revista Nordestina de Zoologia

ISSN 1808-7663

Volume 6

Número 1 Jan/Jul

Ano 2012



| | | | | | |
|--------------------------------|--------|----------------|------|-----------|------|
| Revista Nordestina de Zoologia | Recife | V. 6 (Jan/jun) | N. 1 | P. 1 - 79 | 2012 |
|--------------------------------|--------|----------------|------|-----------|------|

MORCEGO (PHYLLOSTOMIDAE) NA ALIMENTAÇÃO DO LAGARTO *AMEIVA AMEIVA* (SAURIA, TEIIDAE) NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE

Barbara Lins Caldas de Moraes¹ & Ednilza Maranhão dos Santos²

¹Discente do Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Ecologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: marmosa02@yahoo.com.br. Endereço: Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife/PE

²Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: ednilzamaranhao@yahoo.com.br

Resumo: É relatado um evento de ingestão do morcego Phyllostomidae, pelo lagarto *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) em 26 de maio de 2010. Este evento ocorreu em um fragmento de Mata Atlântica localizada no Parque Estadual Dois Irmãos, município de Recife, Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Dieta; comportamento de forrageio, morcego, Mata Atlântica

Abstract: In this communication we report a ingestion event of the bat Phyllostomidae by the lizard *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) on May 26, 2010. This event occurred in an urban fragment of Atlantic forest in Parque Estadual Dois Irmãos, municipality of Recife, Pernambuco State, northeastern Brazil.

Key words: Diet, foraging behavior, bat, Atlantic Forest.

INTRODUÇÃO

Morcegos são predados por diferentes grupos de vertebrados (Esbérard & Vrcibradic, 2007; Escarlata-Tavares & Pessôa, 2005; Bordignon, 2005; Silva et al, 2010), todavia esses registros são ocasionais, ocorrendo geralmente entre as observações em abrigos ou durante captura de morcegos com redes de neblina (Silva *et al.*, 2010). Os morcegos pertencentes à família Phyllostomidae, são os mais representativos da ordem Quiróptera, com uma maior riqueza de espécies e ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais das Américas; tem como característica principal a presença de uma folha nasal (Reis *et al.*, 2007).

Lagartos podem ser caracterizados como forrageadores ativos, procurando ativamente o seu alimento, ou apresentar comportamento

senta e espera, quando passam boa parte do seu período de atividade imóveis aguardando o aparecimento de uma presa. Algumas espécies podem empregar ambas as táticas de forrageio, dependendo da oferta de alimento (Huey & Pianka, 1981). De um modo geral podem ser classificados como onívoros, herbívoros e principalmente carnívoros/insetívoros. Há registro também de lagartos que se alimentam de animais mortos, sendo considerados necrófagos (Silva & Araújo, 2008; Castilla et al., 2011). No entanto, a maior riqueza alimentar irá depender da disponibilidade de itens no ambiente (Teixeira, 2001).

Ameiva ameiva é um lagarto pertencente à família Teiidae, conhecido vulgarmente em algumas localidades do Nordeste como calango do bico-doce, é uma espécie heliotérmica, comumente registrada em borda de floresta e área desmatada. Possui ampla distribuição

geográfica no Brasil (Vanzolini, 1972), ocupando ambientes naturais e antrópicos, alcançando altas densidades populacionais. Os adultos apresentam comprimento rostro-cloacal entre 93,2 – 180 mm (Rocha, 2008; Vanzolini et al., 1980). Sua dieta é composta por uma grande variedade de artrópodes, principalmente insetos, moluscos, plantas e pequenos vertebrados, como anuros e lagartos, considerado um forrageador ativo (Huey & Pianka, 1981; Vitt, 1995; Sales *et al.*, 2011).

No Brasil, informações de lagartos que incluem morcegos na sua dieta, ainda não tinham sido documentadas na literatura. O objetivo deste trabalho é relatar um evento de ingestão de um morcego pelo lagarto *Ameiva ameiva*. O evento foi documentado durante estudos da herpetofauna em borda de um resquício de Mata Atlântica urbana na região metropolitana do Recife/PE, nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODO

O presente evento foi documentado no Parque Estadual de Dois Irmãos (8°00'32.54"S e 34°56'59.51"). Essa localidade ocupa uma área de 384,42 ha, com cerca de 30 a 34 metros de altitude, apresentando 14 ha de área construída (o zoológico do Recife), e o restante (370,2 ha) composto por um resquício de Mata Atlântica. De acordo com a classificação climática de W. Köppen, a área do Recife apresenta o clima do tipo AS', Tropical Costeiro ou "Pseudo Tropical da Costa Nordestina", quente (temperatura mínima de 18°C) e úmido. Sua vegetação é de floresta ombrófila densa das terras baixas.

O registro da ingestão do filostomídeo por *A. ameiva* ocorreu no dia 26/05/2010, em um dos jardins do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), pela manhã (início as 9:26h). O evento

foi documentado através de uma filmagem utilizando câmara digital (Canon S5IS) e documentado também em caderneta de campo. As informações de Comprimento Rostro-Cloacal (CRC) e comprimento da cauda (CC) do lagarto, além do tamanho do morcego foram estimados a partir das imagens registradas comparando-as com um referencial do ambiente. Todas as imagens (JPG) encontram-se depositadas na Coleção Herpetológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

RESULTADO

Foi observado no dia 26/05/2010, as 9:26 horas, um adulto de *A. ameiva* (CRC=100 mm e CC= 120 mm), deslocando-se, no solo, com um morcego na boca (cerca de 100 mm de envergadura), em seguida o mesmo parou próximo a um arbusto (Figura 1). Nesse momento, observou-se o lagarto ingerindo partes da presa, retirada da região abaixo do membro anterior direito e logo depois, despedaçando o membro anterior direito através de várias mordidas (n=9), tentando, possivelmente, quebrar as articulações com boca para facilitar a deglutição. Posteriormente, foi observado o lagarto ainda com partes do membro anterior da presa dependurada ao lado esquerdo da boca. Em seguida, com auxílio das mãos, o lagarto tentou empurrar o restante da presa para o interior da boca, além de passar a boca (n=6) de um lado para o outro no solo. O registro de ingestão durou em torno de 10 minutos, quando logo depois o lagarto deslocou-se rapidamente entre a vegetação.

Observou-se que a presa estava sem movimento, como se estivesse sem vida, todavia era evidente, durante a ingestão, parte do dorso do morcego com sangue vivo, de coloração avermelhada.



Figura 1. Imagem de predação do morcego, pertencente a família Phyllostomidae, pelo lagarto *Ameiva ameiva* (Teiidae) em borda de floresta Atlântica urbana, Região metropolitana do Recife/PE. A – lagarto com morcego na boca. B e C- Lagarto com o morcego, tentando quebrar as articulações dos membros anteriores o que facilitou a deglutição.

DISCUSSÃO

Apesar do grande esforço em informar sobre diferentes predadores de morcegos (Bordignon, 2005; Escarlante-Tavares & Pessoa, 2005; Esbérard & Vrcibradici, 2007; Silva et al., 2010), existe ainda grande dificuldade em registrar e/ou tentar quali-quantificar esses eventos na natureza. Registro visual é pouco frequente, mas este permite uma visão detalhada do ato comportamental envolvendo alimentação.

No presente relato foi observado *A. ameiva* se alimentando do morcego Phyllostomídeo. Não podemos descartar a possibilidade de o morcego ter sido predado pelo lagarto. É possível que a presa ao alçar vôo tenha batido em algum substrato vertical e tenha caído comprometendo o seu desempenho em deslocar-se e até mesmo a sua vida, facilitando a captura pelo lagarto durante o forrageio. Silva et al (2010),

destacam que morcegos quando caem no chão são presas fáceis para predadores terrestres. Se realmente o morcego estava morto, o evento pode ser caracterizado como um comportamento alimentar necrófago. Silva e Araújo (2008), registra caso de necrofagia em *T. merianae* e esse comportamento já foi documentado para outro lagarto (Castilla et al., 2011).

A diversidade de itens apresentada por Silva et al. (2003) para *A. ameiva* é explicada pela disponibilidade de recurso no ambiente, bem como relações sazonais e espaciais. No Parque Estadual Dois Irmãos, esses animais ocupam diferentes habitats, sendo observados comumente deslocando sobre folhagem e solo em borda da mata. Rocha & Vrcibradic (1998) e Sales et al (2011) já haviam registrado vertebrados como lagartos e anfíbios na dieta de *A. ameiva*, todavia o presente trabalho registra pela primeira vez morcegos fazendo parte da

dieta dessa espécie para a região Nordeste do Brasil.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a administração do Parque Estadual de Dois Irmãos pela autorização da coleta de dado.

REFERENCIAS

BORDIGNON, M. O. 2005. Predação de morcegos por *Chrotopterusauritus* (Peters) (Mammalia: Chiroptera) no pantanal do Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 22 (4): 1207-1208.

CASTILLA, A.M.; RICHER, R.; HERREL A.; CONKEY A. A. T.; TRIBUNA, J.; AL-THANI, M. 2011. First evidence of scavenging behavior in the herbivorous lizard *Uromastix aegyptia microlepis*. **Journal of Arid Environments**, 75 (7): 671-673.

ESBÉRARD, C. E. L.; VRCIBRADIC, D. 2007. Snakes preying on bats: New records from Brazil and a review of recorded cases in the Neotropical Region. **Revista Brasileira de Zoologia** 24 (3): 949-953.

ESCARLATE-TAVARES, F.; PESSÔA, L. M. 2005. Bats (Chiroptera, Mammalia) in barn owl (*Tyto alba*) pellets in northern pantanal, Mato Grosso, Brazil. **Mastozoologia Neotropical**, 12 (1): 61-67.

HUEY, R. B. & PIANKA, E. R. 1981. Ecological Consequences of foraging mode. **Ecology** 62:991-999.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I .P.2007. **Morcegos do Brasil**. Biblioteca Nacional, Londrina, XV+253p.

ROCHA, CARLOS FREDERICO DUARTE. 2008. Body size, female reproduction and sexual dimorphism in the lizard *Ameiva ameiva* (Teiidae) in a restinga of southeastern Brazil. **Rev. Bras. Zool.** [online], vol.25, n.2, pp. 370-372. ISSN 0101-817.

ROCHA, C. F.& VRCIBRADIC, D. 1998. Reptiles as predators of vertebrates and as preys in a restinga habitat of southeastern Brazil. **Revista Ciência e Cultura** (5): 364-368.

SALES, R. F.D.; RIBEIRO, L. B.; FREIRE, E.M.X. 2011. Feeding ecology of *Ameiva ameiva* in a caatinga area of northeastern Brazil. **Herpetological Journal** 21: 199-207.

SILVA, V. N.; ARAÚJO, A. F. B. 2008. **Ecologia dos Lagartos Brasileiros**. Technical boock, Rio de Janeiro, 271p.

SILVA, T. F.; ANDRADE, B.F.E DE; TEIXEIRA, R.L. & GIOVANELLI, M. 2003. Ecologia de *Ameiva ameiva* (Sauria, Teiidae) na restinga de Guriri, São Mateus, Espírito Santo, sudeste, Brasil. **Boletim Museu Biologia Mello Leitão** (N. Ser.) 15:5-15.

SILVA, L. A. M.; SANTOS, E. M.; AMORIM, F. O. 2010. Predação oportunística de *Molossus molossus* (Pallas, 1766) (Chiroptera: Molossidae) por *Rhinella jimi* (Stevaux, 2002) (Anura: Bufonidae) na Caatinga, Pernambuco, Brasil. **Biotemas**, 23 (2): 215-218.

TEIXEIRA, R. L. 2001. Comunidade de lagartos da restinga de Guriri, São Mateus-ES. **Atlântica** 23: 121-132.

VANZOLINI, P. E., 1972, Miscellaneous notes on the ecology of some Brazilian lizards (Sauria). **Papéis**

Avulsos Zool., São Paulo, 26(8): 83-115.

VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. J. 1980. **Répteis da Caatinga**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências., 161 p

VITT, L.J. 1995. The ecology of tropical lizards in the caatinga of northeast Brazil. **Occasional Papers of the Oklahoma**. Museum of Natural History 1: 1-29.